

A BATALHA

DIARIO DA MANHÃ

Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores

ANO V — Número 1.568

Domingo, 6 de Janeiro de 1924

PREÇO — 20 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada de Combro, 38-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL

TELEFONE — 5339-C

Oficinas de impressão—Rua da Atalaia, 111 e 113

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho

Uma sentença bárbara!

E necessário que o proletariado se erga contra a condenação de Pedro Mateu e de Luís Nicolau

A sentença de morte ditada contra Pedro Mateu e Luís Nicolau foi confirmada pelo Supremo Tribunal. Estas palavras secaas, catágoricas, que o telegógrafo nos enviou, significam que a reacção espanhola vai praticar mais um espantoso crime. Prossegue a séria sangrenta dos seus atentados contra a justiça, saltando por cima de todos os princípios de humanidade para saciar os seus ódios.

No decurso da audiência do Supremo, não se provou a culpabilidade de Mateu e de Nicolau no atentado contra o ditador Dato, que tantas desdites e tanto luto espalhara, no desafogo dos seus instintos liberticidas. Mais o desejo de perseguir, de esmagar toda a aspiração justa, não bastante fortes na reacção dominante, para que ela se resigne a deixar vivos dois homens que lutam por ideias elevadas.

Muitas testemunhas dos acusados, segundo se verificou conclucentemente na revisão do processo, não foram citadas, privando-se assim a defesa de alguns elementos, porventura, muito preciosos.

Depois da formação do processo, surgiram novas circunstâncias, que, segundo a legislação espanhola, determinam a demanda de novos elementos de prova. As cartas dirigidas por Casanellas, autor confessado do atentado, reunidas as informações dadas por um grande periódico, demonstravam exuberantemente que Mateu e Ni-

colau não podem ser inculpados do atentado.

Segundo alguns criminologistas, quanto maior e mais grave é o delito, mais minuciosa e completa terá de ser a prova. Ora, no processo usou-se a informação sumária para o confronto dos factos, do que resulta diversa interpretação e a prática de qualquer erro.

A reacção praticou friamente este erro, —nós só sabemos dizer: eri-

me, —porque lhe importava aniquilar o movimento operário. E' o próprio delegado do Ministério

Público que o afirma.

Na sua contestação da defesa, aquele magistrado, referindo o seu ódio reacionário, declarou que a opinião sindicalista influí

poderosamente em Barcelona, tendo esta influência inspirado o pedido da defesa à Academia de Medicina no sentido de serem favorecidos os acusados.

Evidencia-se, flagrantemente, o

espírito de vingança que domina

os actos da reacção contra a

classe operária. E' necessário, ao

regime capitalista, que a resistência operária seja aniquilada por

todos os meios. E' apesar de to-

dos os esforços, a reacção ve aumen-

tar a força do proletariado, fi-

car indiferente. O seu único pen-

samento deve ser a comparticipa-

ção desassombrada nesse protesto,

que tem de ser formidável e

irreprimível, para se castigar du-

ramente a sanha homicida da

reacção burguesa Solidariedade a

Pedro Mateu e a Luís Nicolau!

A reacção burguesa, mal gra-

do os furos dos Riveras e as

atitudes dos Mussolini, não tem

forças para impedir o desenvolvi-

mento das ideias, que ondulam in-

cessantemente, invadindo os cé-

rebros, ganhando consciências,

afirmando espíritos.

Todo o jugo que se estabeleça,

toda a opressão que se impõe,

sempre conseguirão actos trágicos, po-

rém, justificáveis, como o aten-

to contra Dato. Não se pode cul-

par ideias de tais actos, mas é

possível perseguir os individuos

que as defendem, arranjando to-

dos os pretextos para os inutilizar.

Prende-se, pois, inutilizar Pe-

dro Mateu e Luís Nicolau, não

porque se prove a sua culpabili-

dade no atentado, mas por que

elas se dispõem a combater, pela

ação do seu pensamento, toda a

sociedade autoritária e capitalista.

E' um desafio lançado à classe

operária pela reacção burguesa

que pretende esmagar toda a re-

sistência ao regime capitalista.

A morte de Pedro Mateu e

Luís Nicolau deve ser impedida

por todo o proletariado interna-

cional. O protesto tem de erguer-

se bem categórico e decisivo. Não

pode o proletariado português fi-

car indiferente. O seu único pen-

samento deve ser a comparticipa-

ção desassombrada nesse protesto,

que tem de ser formidável e

irreprimível, para se castigar du-

ramente a sanha homicida da

reacção burguesa Solidariedade a

Pedro Mateu e a Luís Nicolau!

A reacção burguesa, mal gra-

do os furos dos Riveras e as

atitudes dos Mussolini, não tem

forças para impedir o desenvolvi-

mento das ideias, que ondulam in-

cessantemente, invadindo os cé-

rebros, ganhando consciências,

afirmando espíritos.

Todo o jugo que se estabeleça,

toda a opressão que se impõe,

sempre conseguirão actos trágicos, po-

rém, justificáveis, como o aten-

to contra Dato. Não se pode cul-

par ideias de tais actos, mas é

possível perseguir os individuos

que as defendem, arranjando to-

dos os pretextos para os inutilizar.

Prende-se, pois, inutilizar Pe-

dro Mateu e Luís Nicolau, não

porque se prove a sua culpabili-

dade no atentado, mas por que

elas se dispõem a combater, pela

ação do seu pensamento, toda a

sociedade autoritária e capitalista.

E' um desafio lançado à classe

operária pela reacção burguesa

que pretende esmagar toda a re-

sistência ao regime capitalista.

A morte de Pedro Mateu e

Luís Nicolau deve ser impedida

por todo o proletariado interna-

cional. O protesto tem de erguer-

se bem categórico e decisivo. Não

pode o proletariado português fi-

car indiferente. O seu único pen-

samento deve ser a comparticipa-

ção desassombrada nesse protesto,

que tem de ser formidável e

irreprimível, para se castigar du-

ramente a sanha homicida da

reacção burguesa Solidariedade a

Pedro Mateu e a Luís Nicolau!

A reacção burguesa, mal gra-

do os furos dos Riveras e as

atitudes dos Mussolini, não tem

forças para impedir o desenvolvi-

mento das ideias, que ondulam in-

cessantemente, invadindo os cé-

rebros, ganhando consciências,

afirmando espíritos.

Todo o jugo que se estabeleça,

toda a opressão que se impõe,

sempre conseguirão actos trágicos, po-

rém, justificáveis, como o aten-

to contra Dato. Não se pode cul-

par ideias de tais actos, mas é

possível perseguir os individuos

que as defendem, arranjando to-

dos os pretextos para os inutilizar.

Prende-se, pois, inutilizar Pe-

dro Mateu e Luís Nicolau, não

porque se prove a sua culpabili-

dade no atentado, mas por que

elas se dispõem a combater, pela

ação do seu pensamento, toda a

sociedade autoritária e capitalista.

E' um desafio lançado à classe

operária pela reacção burguesa

que pretende esmagar toda a re-

sistência ao regime capitalista.

A morte de Pedro Mateu e

Luís Nicolau deve ser impedida

por todo o proletariado interna-

cional. O protesto tem de erguer-

se bem categórico e decisivo. Não

pode o proletariado português fi-

car indiferente. O seu único pen-

samento deve ser a comparticipa-

ção desassombrada nesse protesto,

que tem de ser formidável e

irreprimível, para se castigar du-

ramente a sanha homicida da

reacção burguesa Solidariedade a

A nostalgia de "O FADO"

ACTRIZES

Maria Pia
Ilda Stichini
Ofélia Brochado
Jesuina Motili
Palmaira Torres

Auspicioso enlace

Os primícias
interpretas
da comédia

ACTORES

Eduardo Brazão
José Ricardo
Joaquim Costa
Clemente Pinto
Rafael Marques
Luis Pinto
Ribeiro Lopes
Oliveira Calazans
Soares

TODAS AS NOITES
NO
TEATRO NACIONAL

SECÇÃO NATURISTA

Como prolongar a vida?

Ao voltarmos os olhos para a Natura-
reza, notamos que dela brota sempre
exponencialmente, a vida.

A vida está onde a planta vegeta,
onde a pedra se agrega e cristaliza, no
animal que se move e reproduz, nos
astros que em movimentos contínuos
percorrem silenciosamente o espaço.

Diádias os seres que a mãe Natura-
za criou, o homem sem dúvida pelas
suas organizações e facilidades é mais in-
teligente, o mais perfeito.

Gosar, ser feliz, viver, é o desejo
de todo o ser desde o mais íntimo ao
mais bem organizado.

As estatísticas dizem-nos que o ho-
mem em regra não ultrapassa os 40 a 40
anos por outro lado, modernos fisioló-
gistas provam-nos com dados científicos
que se ele levasse uma vida normal
poderia atingir 100 a 150 anos.

Prolongar a vida não é fácil, quando
em pouco tempo pretendemos viver
muito.

Cada dia que passa o homem cava
com suas próprias mãos a covada onde se
põe a enterrar, pois desvendando-se da
Natureza, das suas sábias leis integravam-
se um sistema anti-biológico que o
condiziu à maior das depravações, à
velhice precoce, à morte prematura.

A civilização moderna é o maior fia-
gelo da Humanidade; ela constitui um
verdadeiro catástrofe que pode destruir,
arrasar toda a população do orbe; ela
inventou o alcoolismo, o pernicioso
habito de fumar, a alimentação irracio-
nal, a prostituição e a guerra com to-
dos os seus horrores.

Mas como prolongar a vida?
Eis o problema de todos os tempos.
Nem elixires, nem soros, nem glândulas
de macaco.

Só quem desconhece a natureza hu-
mana e as leis biológicas pode acreditar
em tais charlatanices.

A única maneira de prolongar a vida
e passar uma existência feliz, está na
obediência à Natureza.

A observação diz-nos que os seres
que levam uma vida livre e conforme a
Natureza, desconhecem doenças e aí-
gena, a idade que é própria à sua es-
pécie.

Assim o camponês com a sua alimen-
tação simples e vida calma atinge uma
idade mais avançada do que o habi-
tante da cidade.

O elixir da longa vida está no
natureza. A alimentação fisiológica «fru-
tos, vegetais, ovos e leite», os exercícios
ao ar livre «ginnástica respiratória», a
moderação alimentar, a abstenção do ál-
cool e do tabaco «dois venenos terri-
veis», a exposição metódica do corpo
aos raios vitalizantes do sol, os passeios
aos campos e aos jardins, a contempla-
ção dos quadros belos da natureza, a
leitura dos bons livros, a calma e a sa-
berdoria, são a estrada que nos conduz à
longevidade.

Lion de CASTRO

António José de Ávila

A comissão que acompanhou este
grande apóstolo das ideias libertárias
nos últimos meses da sua longa doença,
participa a todos que colaboraram com
ela na sua missão, que se encontram
na Administração desse jornal, onde
podem ser consultados os documentos
e o balanço justificativo do saldo de
31085, depositados na mesma Ad-
ministração.

Um amigo sugeriu à referida comis-
são a ideia, que ela abraçou, de se des-
tinhar este saldo ao fundo a criar para
a publicação dum folheto à memória
de António José de Ávila — ideia esta
que os comissionados julgam não so-
frerá oposição.

130 polícias pedem a reforma...

Compareceram ontem no pátio do
governo civil de Lisboa, 130 guardas e
cabos que aguardavam a vez de serem
submetidos à junta médica, a fim de
requererem a reforma, visto não podem
mais viver com os actuais vencimentos
e não terem esperança de que a sua si-
tução económica seja melhorada.

Fazendas para homem e senhora

Vende VIRGILIO ARRAIANO

COVILHÃ

Festas associativas

S. U. Mobiliário

Realizam-se hoje as festas comemora-
tivas do 4.º aniversário do Sindicato
Único do Mobiliário.

A 15 horas realizou-se uma sessão
solene na qual usaram da palavra, en-
tre outros, delegados de C. G. T., U.
S. O. e de várias Federações e Sindi-
catos.

A 13 horas funcionará uma que-
messe cujo produto se destina à li-
dação.

SECÇÃO TELEGRÁFICA

Federações

METALÚRGICA

Manuel Cosme Rêgo — Abrantes.
— Recebemos vossa carta, aguardem
nossa réplica.

Portimão. — Recebemos ofício e
conteúdo.

CONSTRUÇÃO CIVIL

Secção Federal de Propaganda

No Norte. — Na reunião do conselho,
devido ao adiantado da hora, não houve
tempo de apreciar o vosso ofício.

Os mutilados da guerra

peleiam melhoria de situação

Uma grande comissão de mutilados
da guerra (práças de prel) entregou ontem
ao ministro da guerra, um memo-
rial pedindo que lhes seja extensiva
a que concedeu várias regalias aos re-
volucionários civis. O major sr. Ribeiro
de Carvalho, acha o pedido justo e
promete mandar estudá-lo, a fim de
aproveitar para apresentar ao Par-
lamento uma proposta de lei.

SINDICATOS

O Fado! Basta esta palavra impressionante, sensibilizadora — verdadeira palavra mágica! — para atraír ao Eden-Teatro tó-
da a massa de portugueses que de trabalho vive e que por isso mesmo sabe sofrer, lutar e amar. O êxito inegualável da oper-
a FADO, que hoje se repete deve-se, principalmente, ao coração do público que adora a mais linda canção da nossa terra.

EDEN

A 21,15 — 4.ª representação da opereta em 4 actos

consagrada pelo público

OFADO

toda as operetas nacio-
nais. — Música arrabi-
tadora.

Tipos caricaturais
na taberna do Colete Encarnado

Canções de amor e ternura por Laura Costa,
Zelma Miranda, Maria de Lourdes Cabral e Alfredo Henrique.

HOJE

2.ª apresentação da

NOVA COMPANHIA DE CIRCO

que ontem obteve o mais retumbante sucesso

A 14,30 (2 e meia)

Grandiosa matinée

Deslumbrante soirée

Ultimas novidades mundiais

AVISO. — Não são concedidas hoy: entradas de favor. — A bilheteira

da geral abre a venda às 16 horas (4 da tard).

HOJE

2 sensacionais espectáculos 2 — HOJE

2.ª apresentação da

NOVA COMPANHIA DE CIRCO

que ontem obteve o mais retumbante sucesso

A 21 horas (9 da noite)

Ultimas novidades mundiais

AVISO. — Não são concedidas hoy: entradas de favor. — A bilheteira

da geral abre a venda às 16 horas (4 da tard).

HOJE

2 sensacionais espectáculos 2 — HOJE

2.ª apresentação da

NOVA COMPANHIA DE CIRCO

que ontem obteve o mais retumbante sucesso

A 21 horas (9 da noite)

Ultimas novidades mundiais

AVISO. — Não são concedidas hoy: entradas de favor. — A bilheteira

da geral abre a venda às 16 horas (4 da tard).

HOJE

2 sensacionais espectáculos 2 — HOJE

2.ª apresentação da

NOVA COMPANHIA DE CIRCO

que ontem obteve o mais retumbante sucesso

A 21 horas (9 da noite)

Ultimas novidades mundiais

AVISO. — Não são concedidas hoy: entradas de favor. — A bilheteira

da geral abre a venda às 16 horas (4 da tard).

HOJE

2 sensacionais espectáculos 2 — HOJE

2.ª apresentação da

NOVA COMPANHIA DE CIRCO

que ontem obteve o mais retumbante sucesso

A 21 horas (9 da noite)

Ultimas novidades mundiais

AVISO. — Não são concedidas hoy: entradas de favor. — A bilheteira

da geral abre a venda às 16 horas (4 da tard).

HOJE

2 sensacionais espectáculos 2 — HOJE

2.ª apresentação da

NOVA COMPANHIA DE CIRCO

que ontem obteve o mais retumbante sucesso

A 21 horas (9 da noite)

Ultimas novidades mundiais

AVISO. — Não são concedidas hoy: entradas de favor. — A bilheteira

da geral abre a venda às 16 horas (4 da tard).

HOJE

2 sensacionais espectáculos 2 — HOJE

2.ª apresentação da

NOVA COMPANHIA DE CIRCO

que ontem obteve o mais retumbante sucesso

A 21 horas (9 da noite)

Ultimas novidades mundiais

AVISO. — Não são concedidas hoy: entradas de favor. — A bilheteira

da geral abre a venda às 16 horas (4 da tard).

HOJE

2 sensacionais espectáculos 2 — HOJE

2.ª apresentação da

NOVA COMPANHIA DE CIRCO

que ontem obteve o mais retumbante sucesso

A 21 horas (9 da noite)

Ultimas novidades mundiais

AVISO. — Não são concedidas hoy: entradas de favor. — A bilheteira

da geral abre a venda às 16 horas (4 da tard).

HOJE

2 sensacionais espectáculos 2 — HOJE

2.ª apresentação da

NOVA COMPANHIA DE CIRCO

que ontem obteve o mais retumbante sucesso

A 21 horas (9 da noite)

Ultimas novidades mundiais

AVISO. — Não são concedidas hoy: entradas de favor. — A bilheteira

da geral abre a venda às 16 horas (4 da tard).

HOJE

2 sensacionais espectáculos 2 — HOJE

2.ª apresentação da

NOVA COMPANHIA DE CIRCO

que ontem obteve o mais retumbante sucesso

A 21

SECÇÃO DE LIVRARIA

DE

"A BATALHA"

LISBOA—Calçada do Combro, n.º 38-A, 2.º PORTUGAL

O maior inimigo que se opõe à nossa felicidade encontra-se em nós próprios. E' a ignorância. Como aniquilá-lo? Lendo, lendo muito, lendo sempre o refletindo no que se lê.

Quanto mais sabemos, mais nos convençemos da nossa ignorância, da necessidade de saber mais.

E' assim, que a humanidade vai caminhando para a sua libertação.

Além das obras anunciamos, fornecemos outras de vários autores e editores. Enviamos com a maior prontidão para o continente, ilhas, colónias e estrangeiro, mediante a remessa antecipada da importância das obras pedidas.

Os preços de porte, além dos mencionados abaixo fazemos mais os seguintes:

Continente—Encomendas postais até 6 quilos \$100, pacotes até 2 quilos \$10 cada 50 gramas, e mais \$25 para registo em cada pacote. Ilhas—Encomendas postais, 6 quilos \$600. Brasil e Países da União Postal—Pacotes de 2 quilos \$950. América do Norte—Pacotes até 5 quilos, 6500.

Há duas revoluções a fazer: Uma nos espíritos e outra nas ruas. A segunda depende da primeira.

Um revolucionário que não é é como um barco sem piloto.

Eduquemo-nos e instruam-nos antes de pretendermos educar e ensinar os outros.

O livro é o alimento espiritual do homem que deseja instruir-se.

Publicações sociológicas

	Pelo correio	Pelo correio
Organização Social Sindicalista	5000 350	5000 350
Antonelli—A Rússia bolchevista	2500 2800	2500 2800
A Comuna:		
A macaronia e o proletariado	650 850	650 850
Porque não creio em Deus	1000 1200	1000 1200
O Proletariado Histórico	650 1000	650 1000
Agência Lux:		
O Sindicalismo e os intelectuais		
Brasil—A greve geral	650 850	650 850
Bacunin—No sentido em que se deve interpretar	650 850	650 850
Carlos Ribeiro—A situação do Proletariado	650 850	650 850
Chapeler—Porque não creio em Deus	650 850	650 850
Chusca—Como não ser anarquista	1000 1200	1000 1200
Contest—Contra o consumismo	650 850	650 850
Dufour—O anarcosocialismo e a próxima revolução (2 vol.)	800 900	800 900
Emile Bossu—Crisis nunca existiu (1 vol.)	500 600	500 600
Eliseu Reclus—A evolução legal e anarquista	650 850	650 850
Elisabachner—O anarcosocialismo e a luta de classes	650 850	650 850
Geo. Williams—Relatório dos delegados da L. S. V. do Moscou	650 850	650 850
Gladiador—A questão social no Brasil	650 850	650 850
Gl. O. M.—Procriação consciente	650 850	650 850
Gustavo Molinari—Problemas sociais	2400 2800	2400 2800
Gustavo Le Bon:		
As primeiras consequências da guerra (1)	500 550	500 550
Ensinamentos sociológicos da guerra europeia (2)	500 550	500 550
Guyau—Ensino dum moral de obrigações nem sancões	450 490	450 490
Edição Hereditária	350 400	350 400
Hamon:		
A conferência da Paz e a sua obra	450 490	450 490
Aslições da guerra mundial	650 700	650 700
O movimento operário na Gran-Bretanha	450 490	450 490
Psicologia do socialismo anarquista	450 490	450 490
A Crise do Socialismo	650 700	650 700

Agenda de A BATALHA

CALENDÁRIO DE JANEIRO

	HOJE	AS SOL
Q. 1	8 15 22 29	
Q. 2	9 16 23 30	As 7,56
Q. 3	10 17 24 31	Desaparece às 17,29
S. 4	11 18 25	
S. 5	12 19 26	Q. M. da 18 às 10,9
D. 6	13 20 27	L. N. * 8 1,50
S. 7	14 21 28	Q. C. * 2,50
		L. C. * 2,75
		Q. M. * 20 21,75

MARES DE HOJE

	Praiamar às 3,38 e às 3,59	Baixamar às 9,08 e às 9,29

CAMBIOS

Países	Mor-das	Ao par	Ontem	Comp.º Vendas
Alemanha	Marco 4225	—	—	Queluz
Austria	Cordas 813,1	1,304	1,314	
Bélgica	Francos 817,8	1,304	1,314	
Espanha	Pesetas 817,8	3,840	3,840	
F. U. A.	Dólares 892,4	29700	30000	
Francia	Francos 817,8	1,304	1,314	
Guatemala	Liras 450	144000	148000	
Italia	Liras 817,8	18276	19286	
Smica	Francos 817,8	5119	5225	

MOVIMENTO MARITIMO

Dias	Partidas de Sintra 6-a, 7-30-d, 8-29-d, 9-2-a, 10-15-a, 12-25-a, 13-31-a, 14-30-a, 15-21-a	Chegadas ao Rossio às 7-4-d, 8-23-d, 9-10-d, 10-15-d, 13-20-d, 14-27-d, 15-30-d, 16-3-d, 17-10-d, 18-15-d, 19-22-d, 20-29-d, 21-5-a, 22-12-d, 23-19-d, 24-26-d, 25-3-d, 26-10-d, 27-17-d, 28-24-d, 29-31-d, 30-7-a, 31-14-d, 32-21-d, 33-8-a, 34-18-d, 35-28-d, 36-11-a, 37-24-a, 38-31-d, 39-1-a, 40-18-d, 41-25-d, 42-12-a, 43-19-d, 44-26-d, 45-13-a, 46-20-d, 47-7-a, 48-14-d, 49-21-d, 50-8-a, 51-15-d, 52-5-a, 53-12-d, 54-19-d, 55-6-a, 56-13-d, 57-3-a, 58-10-d, 59-17-d, 60-4-a, 61-11-d, 62-18-d, 63-5-a, 64-12-d, 65-19-d, 66-6-a, 67-13-d, 68-3-a, 69-10-d, 70-17-d, 71-4-a, 72-11-d, 73-1-a, 74-8-d, 75-15-d, 76-2-a, 77-9-d, 78-16-d, 79-3-a, 80-10-d, 81-17-d, 82-4-a, 83-11-d, 84-1-a, 85-8-d, 86-15-d, 87-2-a, 88-9-d, 89-16-d, 90-3-a, 91-10-d, 92-17-d, 93-4-a, 94-11-d, 95-1-a, 96-8-d, 97-15-d, 98-2-a, 99-9-d, 100-16-d, 101-3-a, 102-10-d, 103-17-d, 104-4-a, 105-11-d, 106-1-a, 107-8-d, 108-15-d, 109-2-a, 110-9-d, 111-16-d, 112-3-a, 113-10-d, 114-7-a, 115-14-d, 116-4-a, 117-11-d, 118-1-a, 119-8-d, 120-15-d, 121-2-a, 122-9-d, 123-6-a, 124-13-d, 125-3-a, 126-10-d, 127-7-a, 128-14-d, 129-4-a, 130-11-d, 131-1-a, 132-8-d, 133-15-d, 134-2-a, 135-9-d, 136-6-a, 137-13-d, 138-3-a, 139-10-d, 140-7-a, 141-14-d, 142-4-a, 143-11-d, 144-1-a, 145-8-d, 146-15-d, 147-2-a, 148-9-d, 149-6-a, 150-13-d, 151-3-a, 152-10-d, 153-7-a, 154-14-d, 155-4-a, 156-11-d, 157-1-a, 158-8-d, 159-15-d, 160-2-a, 161-9-d, 162-6-a, 163-13-d, 164-3-a, 165-10-d, 166-1-a, 167-8-d, 168-15-d, 169-2-a, 170-9-d, 171-6-a, 172-13-d, 173-3-a, 174-10-d, 175-1-a, 176-8-d, 177-15-d, 178-2-a, 179-9-d, 180-6-a, 181-13-d, 182-3-a, 183-10-d, 184-1-a, 185-8-d, 186-15-d, 187-2-a, 188-9-d, 189-6-a, 190-13-d, 191-3-a, 192-10-d, 193-1-a, 194-8-d, 195-15-d, 196-2-a, 197-9-d, 198-6-a, 199-13-d, 200-3-a, 201-10-d, 202-1-a, 203-8-d, 204-15-d, 205-2-a, 206-9-d, 207-6-a, 208-13-d, 209-3-a, 210-10-d, 211-1-a, 212-8-d, 213-15-d, 214-2-a, 215-9-d, 216-6-a, 217-13-d, 218-3-a, 219-10-d, 220-1-a, 221-8-d, 222-15-d, 223-2-a, 224-9-d, 225-6-a, 226-13-d, 227-3-a, 228-10-d, 229-1-a, 230-8-d, 231-15-d, 232-2-a, 233-9-d, 234-6-a, 235-13-d, 236-3-a, 237-10-d, 238-1-a, 239-8-d, 240-15-d, 241-2-a, 242-9-d, 243-6-a, 244-13-d, 245-3-a, 246-10-d, 247-1-a, 248-8-d, 249-15-d, 250-2-a, 251-9-d, 252-6-a, 253-13-d, 254-3-a, 255-10-d, 256-1-a, 257-8-d, 258-15-d, 259-2-a, 260-9-d, 261-6-a, 262-13-d, 263-3-a, 264-10-d, 265-1-a, 266-8-d, 267-15-d, 268-2-a, 269-9-d, 270-6-a, 271-13-d, 272-3-a, 273-10-d, 274-1-a, 275-8-d, 276-15-d, 277-2-a, 278-9-d, 279-6-a, 280-13-d, 281-3-a, 282-10-d, 283-1-a, 284-8-d, 285-15-d, 286-2-a, 287-9-d, 288-6-a, 289-13-d, 290-3-a, 291-10-d, 292-1-a, 293-8-d, 294-15-d, 295-2-a, 296-9-d, 297-6-a, 298-13-d, 299-3-a, 300-10-d, 301-1-a, 302-8-d, 303-15-d, 304-2-a, 305-9-d, 306-6-a, 307-13-d, 308-3-a, 309-10-d, 310-1-a, 311-8-d, 312-15-d, 313-2-a, 314-9-d, 315-6-a, 316-13-d, 317-3-a, 318-10-d, 319-1-a, 320-8-d, 321-15-d, 322-2-a, 323-9-d, 324-6-a, 325-13-d, 326-3-a, 327-10-d, 328-1-a, 329-8-d, 330-15-d, 331-2-a, 332-9-d, 333-6-a, 334-13-d, 335-3-a, 336-10-d, 337-1-a, 338-8-d, 339-15-d, 340-2-a, 341-9-d, 342-6-a, 343-13-d, 344-3-a, 345-10-d, 346-1-a, 347-8-d, 348-15-d, 349-2-a, 350-9-d, 351-6-a, 352-13-d, 353-3-a, 354-10-d, 355-1-a, 356-8-d, 357-15-d, 358-2-a, 359-9-d, 360-6-a, 361-13-d, 362-3-a, 363-10-d, 364-1-a, 365-8-d, 366-15-d, 367-2-a, 368-9-d, 369-6-a, 370-13-d, 371-3-a, 372-10-d, 373-1-a, 374-8-d, 375-15-d, 376-2-a, 377-9-d, 378-6-a, 379-13-d, 380-3-a, 381-10-d, 382-1-a, 383-8-d, 384-15-d, 385-2-a, 386-9-d, 387-6-a, 388-13-d, 389-3-a, 390-10-d, 391-1-a, 392-8-d, 393-15-d, 394-2-a, 395-9-d, 396-6-a, 397-13-d, 398-3-a, 399-10-d, 400-1-a, 401-8-d, 402-15-d, 403-2-a, 404-9-d, 405-6-a, 406-13